

SENHOR SANTO CRISTO DE IPOJUCA, PE: O SANTUÁRIO E SUAS ROMARIAS

SÓSTENES PORTELA VIEIRA DONATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O tema central de nossas pesquisas é a investigação histórica das romarias que ocorrem secularmente para o santuário do Senhor Santo Cristo, localizado na cidade de Ipojuca no Estado de Pernambuco.

Esta pesquisa, sob orientação da Professora Dra. Sylvana Brandão, do Departamento de História, integra o conjunto de estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa História e Religiões sobre os sentidos existentes no movimento de romarias realizadas a partir da “devoção” que os indivíduos possuem com relação aos santos

No Brasil existem alguns santos que possuem um número de “devotos” maior: Santo Antônio, São José, São Francisco, as Nossas Senhoras, bem como o Bom Jesus ou Santo Cristo e outros, estão presentes na vida destas pessoas numa escala de difícil delimitação. O Convento de Santo Antônio localizado na cidade de Ipojuca, é um dos mais antigos da Ordem Franciscana em território brasileiro, com autorização dos superiores da Ordem para sua fundação em 1606 e sua construção iniciada no ano de 1608¹, encontrando-se no roteiro de romarias em Pernambuco devido à imagem do Santo Cristo.

O Convento de Santo Antônio possui elementos que permitiriam uma pesquisa exclusivamente sobre ele. São quase inexistentes os escritos sobre este convento franciscano do início século XVII. A principal fonte para este estudo, bem como para se obter informações sobre os conventos e o movimento dos franciscanos no Brasil, é o “Novo Orbe Seráfico Brasílico” do Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão (1695-1779) que se dedica na elaboração desta obra riquíssima em subsídios também para história do Brasil, devido à gama de informações apresentadas. Tendo sua primeira edição no ano de 1761, seria uma obra muito volumosa para ser elaborada por um homem apenas, havendo estudos que buscam observar se o Frei Jaboatão escreveu sozinho ou foi seu organizador. .

A outra fonte de pesquisa utilizada foi o “Livro dos Guardiões do Convento de Santo Antônio de Ipojuca” o único, segundo Frei Venâncio Willeke², que ainda existe, sendo os demais livros como o livro cartório, o de profissões, de óbitos, etc, desaparecidos, não se sabendo por qual razão isto teria acontecido. Este livro apresenta os guardiões do Convento desde a sua fundação até 1967 e é cópia da primeira cópia que, assim como o original também sumiu.

Consta no “Novo Orbe” que as instalações do Convento foram ocupadas no ano de 1639 pelos holandeses durante o período em que ocuparam Pernambuco, as quais foram utilizadas como uma espécie de quartel, tendo os franciscanos que se abrigarem em casas da localidade, podendo apenas dispor da igreja para realização das missas.³ No mesmo livro podemos conferir relatos registrados no livro cartório do Convento de aparições de um Frei que prestava auxílio aos “endemoniados”, pedindo que estes repetissem algumas palavras ensinadas por ele as quais surtiam efeito rapidamente. Ele também seria responsável por espantar os cavalos dos “hereges”, como são qualificados os holandeses no livro, os quais não têm nenhuma reação contra, já que haveria o reconhecimento deste frade como sendo o próprio Santo Antônio, como é reconhecido por aqueles “endemoniados” e “hereges” ao verem sua imagem na igreja.

A construção da capela para o Senhor, ou Santo Cristo de Ipojuca como é chamado vulgarmente no destaque do Frei Jaboatão, tem início no ano de 1663 e é finalizada em 1665, mesmo ano que a imagem é colocada nesta capela, não havendo registro para o motivo de sua construção.

Demonstrando sua capacidade exemplar de trabalhar com genealogia, Frei Jaboatão traça rapidamente uma genealogia da família Albuquerque, desde Jerônimo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereira, donatário da capitania de Pernambuco, até chegar ao irmão leigo Fr. Antônio de Santa Maria. Este, morando no Convento, é mandado espanar o nicho em que se encontra a imagem do Santo Cristo a qual, devido desgaste do suporte da imagem cai no chão fazendo-se em pedaços. Por medo de ser castigado ele sai do Convento e vai para casa do seu tio, o capitão

Francisco Dias Delgado. Este promete aos franciscanos que mandará trazer de Portugal uma nova imagem para a capela⁴.

A partir daí é que temos a origem misteriosa da imagem do Santo Cristo até hoje objeto de adoração dos “devotos”. Frei Jaboatão continua sua narrativa dizendo que o procurador do capitão Francisco Dias Delgado, em Portugal, esquece de mandar fazer a imagem e faltando pouco tempo para partida da frota destinada a Pernambuco, lhe aparece um homem desconhecido, perguntando se ele queria alguma imagem do Santo Cristo, o qual lhe oferece uma. Lembrando do que lhe fora encomendado, o procurador disse ao homem que poderia lhe trazer a imagem. Ao recebê-la, notou que era maior do que a encomendada, mas para não demonstrar sua ineficiência com relação ao pedido, ficou com a imagem. Não informando o preço, o desconhecido afirmou que voltaria no dia seguinte porém, ele não voltou. Assim, não se sabe realmente de onde seria, nem quanto tempo tem a imagem.

Os “mistérios” atribuídos à imagem do Santo Cristo não se encerram com a chegada da mesma ao “Porto das Galinhas” em Pernambuco, pois segundo a tradição local, ao receber a imagem o capitão Delgado percebe que suas medidas excedem as do nicho do convento, resolvendo enviá-la para outra igreja. Porém, isso não foi possível. Estando preparado o carro de boi que levaria a imagem do “Porto das Galinhas” para outra igreja fora de Ipojuca, os animais recusaram-se a todo custo a andar. Mas deixando os animais seguirem suas vontades, tomaram o rumo de Ipojuca, fato suficiente para o capitão Delgado desistir e mandar a imagem para o Convento de Santo Antônio.

Enquanto era construída uma nova capela para o Convento, que abrigaria a imagem do Santo Cristo, ela permaneceu na igreja Matriz de São Miguel. Ao final das obras da capela, com a realização de uma festa no dia 14 de setembro de 1665⁵, uma das datas em que ocorrem celebrações no santuário, a imagem do Santo Cristo foi entronizada..

Frei Jaboatão, no “Novo Orbe”, destaca as romarias que passaram a acontecer naquele Convento de Ipojuca já a partir da segunda metade do século XVII: “É um santuário da maior veneração e o mais buscado das partes de Pernambuco.”... Podemos observar a ação de sua posição geográfica também como fator que reduziu as distâncias das pessoas que buscavam auxílio do sagrado: ... “Pois, das mais remotas dele e ainda das outras capitanias, aqueles que, pelas suas grandes distâncias, não podem chegar pessoalmente a cumprir promessas e votos, aos pés do Senhor por esta sagrada imagem, não faltam com as devidas ofertas e particulares esmolas, nem o Senhor, por elas, em lhe dar justo despacho às súplicas e petições.”... E continuando ele expõe uma das características marcantes dos romeiros, os ex-votos, símbolo do desejo realizado, a materialização do ideal que buscavam, seja doenças curadas ou bens conquistados. ...”Assim o estão publicando como troféus da sua grande misericórdia e piedades as mortalhas dos aleijados, os pés e braços dos enfermos pendentes das paredes da capela”.⁶

Dentro do panorama religioso se abre cada vez mais um leque de possibilidades de estudo para os historiadores, matéria que anteriormente ficava de encargo, praticamente, apenas dos domínios da Ciência Social, em especial da Antropologia. A História, com a ampliação das suas metodologias e técnicas, passa a valorizar o que antes ficava apenas obscuro, como um mero apêndice sem valor diante dos acontecimentos históricos. Os centros acadêmicos têm dado demonstrações de que a sociedade é algo muito mais elástico do que se pressupunha até meados do século XIX, anteriormente ao surgimento da Sociologia.

Com a execução de análises mais estruturadas das sociedades, temos a religião, um dos seus elementos constitutivos, nas palavras de Jacqueline Hermann⁷, passando a ser mais estudada nos seus múltiplos aspectos não mais ligada tão somente as suas relações com o poder, principalmente a Igreja Católica e suas ligações com os Estados. Em seu artigo no livro Domínios da História, Hermann coloca dentre os campos temáticos para os historiadores, a “história das crenças: circularidades e hibridismos culturais”⁸, sendo esta a abordagem adotada como base para elaboração desse estudo sobre o Santo Cristo, especificamente o da cidade de Ipojuca.

A “devoção” apresentando-se como um dos componentes do Catolicismo, que em seus nuances de fé seria campo da Teologia, merece atenção por parte dos historiadores por ser algo que atinge a milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, país majoritariamente católico, a “devoção” faz com que milhões de indivíduos passem a buscar os santuários, nem sempre reconhecidos como tal pela Igreja Católica, na esperança de terem seus desejos realizados, sejam eles de qualquer caráter ou dimensão, de natureza tanto física como espiritual. Essa busca transforma estes devotos em romeiros.

Em alguns estudos as romarias são enquadradas por autores como Marcelo J. S de Oliveira em seu trabalho sobre São Francisco das Chagas de Canindé⁹, como elemento da religiosidade popular ou do Catolicismo popular, remetendo sua origem ao período colonial, criando, assim como o que acontece com a cultura, uma ruptura entre o popular e o erudito, algo que se igualaria ao conceito de cultura popular e cultura erudita, onde ao popular se atribuem características ligadas a pobreza e ao erudito o que se encontra sobre uso dos mais abastados, criando uma distinção de classes sociais.

Em um dos seus livros Peter Burke¹⁰ discute o conceito de popular, colocando este como um dos grandes problemas para se estudar a cultura, no que estendemos também como uma das problemáticas nas pesquisas sobre fatores da religião ou religiosidade. Burke concorda com o conceito de “circularidade”, de Mikhail Bakhtin, encontrado em Carlo Ginzburg¹¹, onde o que existiria seria um tipo de interação, por mais sutil ou filtrada que seja, entre o que é popular e o que é da elite dando origem a algo novo, fruto desse amálgama. Sendo assim, não seria correto denominar a devoção como popular no sentido de afirmar que ela é feita apenas pelos pobres ou pessoas de baixa escolaridade, sendo possivelmente mais correto, segundo a “circularidade”, observá-la como uma característica dos indivíduos sem distinções, de qualquer classe ou escolaridade, havendo diferenciações apenas de como será realizada sua demonstração de “devoção”.

Parte dos romeiros seguem, geralmente, roteiros de santuários, chegando a visitar mais de um santuário por dia, sendo este tipo de romaria visto mais como uma modalidade de turismo do que uma busca de expressar sua “devoção”. Porém, a maioria dos romeiros é composta por pessoas “devotas” de um santo específico e que em um determinado período de tempo visitam o santuário. O que ocorre são variações quanto às características de alguns elementos, como a peregrinação para chegar ao santuário, o vestuário apropriado para agradecer possíveis graças alcançadas, etc.

Então, podemos notar que houve uma relação muito forte de toda essa construção de uma imagem do Santo Cristo de Ipojuca, conseguindo através dos seus mistérios, característica própria para surgimento de um santuário, exercer uma espécie de fascínio que criou esse santuário, de uma imagem de Cristo que ficou famosa como “milagreira”, nos dizeres de alguns de seus romeiros, com os quais trabalharemos utilizando a história oral, técnica vista como a mais pertinente para levantamento dos dados que nos possibilitaram buscar uma melhor compreensão para este movimento.

O Santo Cristo está desde 1663 no Brasil, o que já são quase 340 anos, praticamente desde o início e sobrevivendo a imprevistos como um incêndio em 1935, sendo objeto de romaria de “devotos” indo ao santuário rezar, pedir, agradecer para eles e suas famílias coisas que estão no domínio do sagrado porém, não podendo mais passar despercebido da visão do historiador como vinha acontecendo, algo para o qual possivelmente podemos contribuir com a realização de pesquisas como esta, visando observar qual os motivos que até agora levam milhões de pessoas a saírem de suas localidades e visitarem os santuários espalhados pelo Brasil..

NOTAS

-
- ¹ JABOATÃO, Fr. Antonio de Santa Maria. **Novo Orbe Seráfico Brasílico ou Crônica dos Frades Menores da Província do Brasil**. Parte Segunda, vols. 1, 2 e 3. Reprodução fac-similar das Edições de 1859, 1861, 1862. Recife: Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1980.
- ² Frei Venâncio Willeke também foi guardião do Convento de Santo Cristo de Ipojuca de 1935 até 1940.
- ³ JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria. Op. Cit.
- ⁴ Op Cit.
- ⁵ Op Cit.
- ⁶ Op. Cit.
- ⁷ HERMANN, Jacqueline. História das Religiões e Religiosidades In: Domínio da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.) – Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- ⁸ Idem.
- ⁹ OLIVEIRA, Marcelo João de. Francisco, o santo vivo dos devotos. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.
- ¹⁰ BURKE. Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- ¹¹ GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980
- BURKE. Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998
- HERMANN, Jacqueline. **História das Religiões e Religiosidades In: Domínio da História: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.) – Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- JABOATÃO, Fr. Antonio de Santa Maria. **Novo Orbe Seráfico Brasílico ou Crônica dos Frades Menores da Província do Brasil**. Parte Segunda, vols. 1, 2 e 3. Reprodução fac-similar das Edições de 1859, 1861, 1862. Recife: Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1980.
- OLIVEIRA, Marcelo João de. **Francisco, o santo vivo dos devotos**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.